

AS CINCO PROMESSAS DA PETROBRAS AO ESTADO

Três delas foram cumpridas, as demais não saíram do papel

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Amanhã promete ser um dia decisivo para os terminais portuários que estão se instalando no Litoral do Espírito Santo e tem como foco o apoio à atividade offshore. É que a presidente da Petrobras, Graça Foster, tem reunião com o governador eleito, Paulo Hartung, e o senador Ricardo Ferraço, e deve dar uma resposta satisfatória às demandas apresentadas à estatal, no sentido de garantir a participação desses empreendimentos na licitação em curso.

Além de mudanças no edital, eles vão cobrar ainda o cumprimento dos itens do protocolo de intenções que a Petrobras e o governo estadual assinaram em 2007, com o objetivo de identificar e gerar oportunidades para agregar valor à cadeia de óleo e gás no Espírito Santo. Os compromissos do protocolo foram a contrapartida da estatal pela concessão na distribuição de gás natural no Estado.

O secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi, lembra que à época da assinatura do documento a produção de óleo e gás estava ainda começando, mas havia indicativos de aumento significativo nos próximos anos e o governo estadual solicitou projetos que agregassem valor à atividade e também o fortalecimento do setor metalmeccânico.

CONHEÇA OS PROJETOS PROMETIDOS



FERNANDO MADEIRA

Petrobras atraiu Estaleiro Jurong para Aracruz ao encomendar sondas de perfuração



BERNARDO COUTINHO

Instalação de terminal de gás tornou Estado exportador



THIAGO GUIMARÃES/SECOM

Projeto de polo gás-químico está em fase de estudo

1 Porto. O porto projetado para Ubu, em Anchieta, não será mais implantado. A Petrobras optou por contratar os serviços, mas ainda não está garantida a contratação de portos do Espírito Santo.

2 GLP. A estatal implantou em Aracruz o terminal de gás liquefeito de petróleo, que processa o gás produzido no Estado. Com isso o Espírito Santo que era importador de GLP é hoje exportador do produto.

3 Térmica. O compromisso de construção de usina termelétrica foi cumprido com a implantação do projeto em Linhares. O Espírito Santo recebeu mais uma termelétrica construída em Viana.

4 Estaleiro. O projeto do estaleiro Jurong em Aracruz é de um grupo privado. Mas foi a encomenda da Petrobras de sete sondas de perfuração, que totaliza mais de R\$ 10 bilhões, que viabilizou o projeto.

5 Fertilizante. O compromisso inicial era a construção de uma fábrica de fertilizante, que consome muito gás natural. Depois o projeto foi ampliado para o polo gás-químico, mas ainda está em fase de estudo.

Dos cinco compromissos listados no protocolo, três foram cumpridos: a instalação do terminal de gás liquefeito, em Barra do Riacho (Aracruz); a construção de usina termelétrica (foi implantada em Linhares); e as gestões para a implantação de um es-

taleiro. As encomendas de sete sondas de perfuração feitas pela Petrobras contribuíram para viabilizar a construção do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA).

Na lista dos compromissos ainda não cumpridos está o polo gás-químico, que inicialmente seria uma fá-

brica de fertilizantes para agregar valor ao gás produzido no Estado. O projeto original foi ampliado e continua na gaveta, embora a estatal informe que ele continua no plano de negócios.

O outro compromisso não cumprido é porto de apoio logístico que seria

construído em Ubu (Anchieta). A Petrobras optou por não construí-lo e contratar os serviços de terceiros.

Como as regras do edital, lançado no início do ano, para a contratação de bases de apoio offshore penalizam os empreendimentos localizados no Estado, o en-

tendimento é que a Petrobras ainda não cumpriu este item do protocolo de intenções assinado em 2007.

Uma forma de a estatal compensar o cancelamento da construção do porto em Ubu seria fechar negócios com outros portos do Estado.

Plataforma pode virar navio-escola

/// A plataforma P-54, que foi reformada no Porto de Vitória, em 2004, e hoje está fora de operação em um estaleiro no Rio de Janeiro, poderá se transformar em um navio-escola e retornar ao litoral do Espírito Santo. A sugestão para a adaptação da embarcação é do governador eleito Paulo Hartung e foi apresentada à presidente da Petrobras, Graça Foster.

Na carta que enviou à presidente da estatal, Hartung manifesta o interesse em utilizar a embarcação "para um projeto inovador e pioneiro, por meio de uma parceria de longo prazo entre a Petrobras e o Estado do Espírito Santo".

A P-34 é originalmente um navio-tanque construído na Holanda e incorporado à Frota Nacional de Petroleiros em 1959, e de-

pois convertido em plataforma. Depois de reformada no Porto de Vitória, foi para o campo de Jubarte, no Litoral Sul do Estado.

A ideia de Hartung é transformar a P-34 em um Centro de Treinamento em ambiente real de produção de petróleo em alto mar, voltado ao setor de educação profissional do petróleo, a pesquisadores e à sociedade em geral.

Com a adaptação "a empresa passaria a ter um polo especializado de ensino na área de petróleo e gás, que seria sediada em território capixaba", explica o governador eleito.

A solicitação, segundo Hartung, "vai ao encontro da expectativa da comunidade acadêmica que vislumbra tornar esse navio uma referência na área do ensino da cadeia do petróleo



GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO

A P-34, na chegada ao Porto de Vitória, em 2004

mundial". O projeto, enfatizou, "proporcionaria maior aproximação da sociedade com a Petrobras e com os parceiros interessados em

fortalecer ainda mais a indústria nacional do petróleo, bem como dar ampla resposta ao ensino de excelência na área petrolífera".